

As células do tecido conjuntivo hepático, classificadas como perissinusoidais, parecem estar relacionadas com a homeostase e as modificações patológicas deste tecido. Estas células são conhecidas como miofibroblastos e lipócitos (células de Ito), e acumulam a maior parte do retinol em nosso organismo. Considera-se que a interconversão entre estes dois fenótipos seja controlado por agentes agressores, tais como álcool ou hipervitaminose A. A linhagem celular permanente GRX representa célula do tecido conjuntivo hepático. Esta linhagem, utilizada em nosso estudo, pode ser induzida "in vitro" a expressar o fenótipo lipocítico, quando tratada com retinol ou insulina-indometacina. Os parâmetros celulares e moleculares desta transformação fenotípica têm sido objeto de estudo. Investigou-se a presença de polifosfoinosítídeos, incubando-se 48h com fosfato [<sup>32</sup>P]. Estes fosfolípidos foram extraídos das células com metanol/HCl e analisados por TLC (clorofórmio/metanol/acetona/ac. acético/água; 60:20:23:18:12). A cromatografia revelou a presença de polifosfoinosítídeos radioativos nos lipócitos que aumentam 30% após 2 min de tratamento com insulina e indometacina. Também estudou-se a atividade da fosfolipase A2. Os resultados revelaram uma diminuição da atividade desta enzima (50%) nos lipócitos. Indicando que o fenótipo miofibroblástico pode ser dependente da síntese de prostaglandinas e o lipocítico, do ciclo do fosfatidilinositol. (FINEP, CNPq).